



Veja Rio elege Marcelo Neri um dos 50 cariocas que brilharam em 2003

A revista *Veja Rio* apresentou, pela quinta vez, a sua lista de cariocas que se destacaram em 2003. O economista Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais (CPS) do IBRE, foi um dos escolhidos. Segundo a revista, "gente que, independentemente de onde nasceu, brilhou, surpreendeu, fiscalizou, embelezou, enfim, fez do Rio uma cidade ainda mais maravilhosa".

Sobre Marcelo Neri, a *Veja Rio* escreveu: "De uma sala na Fundação Getúlio Vargas – debruçado sobre estatísticas do IBGE e dados coletados em diferentes esferas do poder – o economista Marcelo Neri, 40 anos, tem dado contribuições inestimáveis ao combate à desigualdade social no Brasil. Há três anos começou a montar na FGV o Centro de Políticas Sociais e, desde então, tem publicado estudos reveladores, como o *Mapa do Fim da Fome*. "Nós quantificamos a miséria e o custo de sua erradicação em todos os Estados do Brasil", explica. Ele acaba de lançar um segundo mapa, que analisa a miséria no Rio, bairro a bairro. "O trabalho visa a mobilizar a sociedade civil para o combate à miséria", afirma. Em 2003, Marcelo Neri publicou ainda um estudo a respeito da exclusão digital e outro que apresenta um panorama sobre os deficientes físicos no país."

O CPS publicou ainda no ano passado o estudo *Cobertura Previdenciária - Diagnóstico e Propostas*. Ph.D. em Econo-



Professor Marcelo Neri

mia pela Universidade de Princeton, nos Estados Unidos, Neri tem chamado a atenção de toda a imprensa brasileira por seu estudo profundo e abrangente da miséria e da desigualdade social. Segundo ele, somente um "choque de capitalismo" com investimentos pesados em qualificação e geração de renda é capaz de promover a revolução necessária para acabar com o ciclo da pobreza.

O diretor do CPS estima que, se a economia brasileira crescer 5% ao ano durante quatro anos consecutivos, acima por-

tanto da faixa de 3% previstos por órgãos do governo para 2004, a miséria diminuirá em cerca de 18% na atual gestão do presidente Lula. E se, além disso, o governo adotar uma política de distribuição de renda, a miséria poderia ser reduzida em até quase 50%. "Tudo vai depender da qualidade distributiva do crescimento", afirma.

Neri argumenta que somente investindo pesado em educação de qualidade é que o Brasil poderá melhorar decisivamente os níveis de vida da população. "Os pobres não precisam ser protegidos, precisam de meios para sobreviver numa economia de mercado, precisam ter capacidade de geração de renda", ressalta.

Foi isso o que aconteceu com os países asiáticos: "A Coreia do Sul mudou a face da educação do país. Investiu muito no ensino fundamental, depois no ensino médio e no superior. Era um país muito mais pobre que o Brasil, hoje é muito mais rico, porque investiu nas pessoas. O Brasil gasta muito com ensino superior e pouco com o resto. É preciso investir mais na pré-escola".

Para Neri, o Brasil gasta mal na área social. "Mais de 20% do PIB está comprometido com o social. É um dos mais altos índices na América Latina. No entanto, os indicadores de desenvolvimento humano são piores, sobretudo se comparados a outros países com renda *per capita* similar".